Anno de 1847. Quarta-feira 27 de Janeiro. Anno XXIII. N. 21.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não erem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 21 minutos da tarde.
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 1 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Ananias. Aud do J. dos orph, do J. do c da 2 v. e do J. M. da 2 v.
26 Terça. S. Polycarpo Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quarta S. Vitaliano Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist. de t.
28 Quinta. S. Cyrillo Aud do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
29 Sexta. S. Aquillino. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Sabbado. S. Martinha. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
31 Domingo. S. Pedro Nolasco.

CAMBIOS NO DIA 25 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 a 29 1/2 d. p. 1$rs. a 60 d.
» » Paris 320 rs por franco.
» » Lisboa 25 de premio.
Desc. de let de boas firmas 1 3/4 1 1/2 p.% ao mez

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões..	2$000	a	2$020
» Pesos columnares...	2$000	a	2$020
» Ditos mexicanos ...	1$720	a	1$740
» Miuda	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

LISBOA, 14 DE DEZEMBRO.

As guerrilhas que entraram em Setubal, mas que d'alli fugiram logo que lhes constou a approximação da tropa, eram um bando de rotos e miseraveis da mais infima classe da sociedade. Segundo o seu costume fizeram violencias, e commetteram escandalosos roubos. Os seus chefes chamaram nominalmente alguns habitantes da terra para se lhes unirem, mas ninguem quiz annuir ao seu convite. Publicaram depois um edital obrigando a pegar em armas todos de dezoito a quarenta annos de idade; porém do mesmo modo nenhum effeito produzio esta medida coerciva. Assim se mostra a *espontaneidade* com que corre ás armas o povo portuguez! Meia duzia de ambiciosos e vingativos, acompanhados por alguns homens perdidos pelos seus crimes e devassidões, arrostam os illudidos, e obrigam-os a acompanha-los em suas correrias. Taes são as *fôrças populares*. Veionos á mão um dos editaes que estava affixado em Setubal; aqui o publicamos. Parece impossivel que a tanto chegue a cegueira de partido...

EDITAL.

« Em virtude das ordens recebidas da junta do governo supremo do reino, estabelecida na cidade do Porto, são obrigados todos os cidadãos de dezoito a quarenta annos de idade a comparecerem desde logo na administração deste concelho, no paço do duque, afim de se alistarem nos batalhões nacionaes que devem defender a santa causa em que a nação está empenhada. Sala da commissão delegada da junta do governo supremo do reino, 10 de dezembro de 1846. — *José Estevão de Magalhães — Anibal Alvares da Silva — Luiz Correia de Freitas Feio.* »

IDEM, 16.

Por noticias que hoje tivemos do Alemtéjo consta que o ex-conde de Mello anda assolando os povos por onde não acha tropa; e tendo entrado em Estremoz com uns 150 a 200 guerrilheiros, exigira que o povo se armasse para se lhe unir, mas apenas cinco obscuros miseraveis executaram a sua ordem. Toda a provincia do Alemtéjo, em que não pesam as guerrilhas, obedece ao legitimo governo de Sua Magestade, e deseja anciosamente que as operações militares proporcionem a expedição de tropa para o sul do reino, cuja noticia será sufficiente para fazer fugir os rebeldes, como a experiencia tem sempre mostrado. O illustre general visconde de Setubal em breve confirmará esta verdade.

Hontem apresentaram-se ao marechal Saldanha, fugidos de Santarém, um cabo e dous soldados do regimento de infantaria n. 9. promptos em ordem de marcha. Dizem estes apresentados que ultimamente tem chegado ao maior rigor a vigilancia para evitar a fuga dos soldados, mas que taes medidas lhes augmentam a desconfiança, e os fazem ambicionar a occasião de se vêr em frente dos seus camaradas para os abraçar, a exemplo do que praticaram os regimentos 3 e 15, cujo acontecimento era por muitas vezes o objecto de suas conversas nos quarteis.

ITALIA.

ROMA, 27 DE OUTUBRO.

Visita do papa á abbadessa de Minsk.

Em 20 do corrente, se dignou Sua Santidade ir em grande pompa ao convento da Trindade-do-Monte, em que reside a abbadessa de Minsk desde a sua chegada á cidade eterna.

As nove e meia da manhãa se apresentou o santo padre á porta da igreja. A comitiva ia acompanhada, como he costume, por immensa multidão. Como a igreja e o convento dominam a cidade o espectaculo era verdadeiramente admiravel e solemne.

Depois de adorar o Santissimo Sacramento passou Sua Santidade a uma das salas do convento, e alli admittio a beijar-lhe o pé as religiosas do Sagrado Coração, e os meninos que ellas educam. Immediatamente depois subio Sua Santidade ao primeiro andar: aguardava-o a madre abbadessa á porta do corredor que vai á sua cella, com o R. P. Ryllo, e o presbytero Jelowky. Logo que o santo padre a vio, parou e apontando com a mão direita disse para a superiora. — He aquella a veneravel martyr que tendes a fortuna de possuir na vossa casa? — A madre abbadessa se prostrou com toda a viveza propria da sua piedade aos pés do padre santo, e como não se levantasse, o papa lhe disse levantando-a com suas proprias mãos: — Pobre infeliz! Tem padecido tanto! E olhando para ella accrescentou: — Quanta valentia de espirito ha nesse debil corpo!

Sua Santidade deu audiencia á madre abbadessa na sua cella de recepção. A madre se arrojou novamente aos pés do papa beijando-os e regando-os com suas lagrimas. Pio IX lhe dirigio com a doçura e dignidade que o caracterisam estas ou semelhantes palavras:

— Damos graças a Deos, porque em um seculo em que as maravilhas da sua graça são mais necessarias que nunca concedeu uma amostra tão irrefragavel della com os padecimentos que generosamente haveis soffrido pela fé de Jesus-Christo. Fazendo que permanececais fieis á sua lei, escolheu as pessoas mais debeis e humildes para contrastar a fôrça e orgulho da sua igreja. Louvemos o Sr., e rogai-lhe se digne conceder-nos a mesma mercê para cumprirmos a nossa missão.

— Bemdito seja Jesus-Christo, disse a abbadessa que me permitte ouvir da bocca do seu vigario palavras de vida e de esperança. Ah! Ao nosso grande patrono S. João de Canty devo tão alta graça: celebra-se hoje a sua festa.

— Pensamos nisso, respondeu o padre santo, e determinámos fazer esta visita sob os auspicios de um protector da Polonia. Deos deu-nos no vosso grande Santo o modelo do espirito sacerdotal: desejamos que o clero da Polonia e do mundo inteiro imite o seu exemplo.

Em seguida foi apresentado ao summo pontifice pela madre abbadessa o Sr. Jelowicki. O papa lhe fallou com muita affabilidade fazendo-lhe algumas perguntas sobre as feridas que a madre recebêra. Esta tinha tornado a pôr-se de joelhos solicitando de Pio IX novas indulgencias para a sua senhora.

He tão boa, dizia ella, e quero-lhe tanto!.. Pronunciou estas palavras com um accento de caridade tão viva, que o padre santo commovido exclamou: — Bem fazeis em amar muito a Santissima Virgem. Depois de Jesus-Christo ella he o nosso amor, a nossa esperança e a nossa fortaleza. Attendendo ás vossas instancias concedemos cem dias mais de indulgencia a todos os que resarem á imagem de que fallais, com a condição, porém, de que lhe haveis de pedir fervorosamente que nos proteja para cumprirmos fielmente a missão de vigario de seu divino filho.

— Já que Vossa Santidade demonstra tanta caridade, disse a abbadessa, applique a mesma graça ao meu Jesus-Christo. — Queria dizer — ao meu crucifixo. Tendo o Sr. Jelowicky traduzido litteralmente estas palavras que na lingoa polaca tem um encanto particular, o papa respondeu sorrindo-se: — Dizei-lhe que a Jesus-Christo he a quem ella deve pedir as graças para mim, e não a mim para Jesus-Christo. — Sim, pedir-lh'as-hei, e vo-las concederá, conceder-vo-las-ha todas, replicou a veneravel religiosa. O padre santo accedeu então benevolamente á sua supplica, e depois de lhe dar duas vezes a benção se retirou acompanhado da madre abbadessa e seguido de todos os circumstantes. Em seguida o pontifice ajoelhou ante uma imagem de Nossa Senhora, e com devoção angelica recitou em voz alta o *Salve Regina*, *dignare*, a oração *Defende quæsumus*, e o *Nós cum prole pia, benedicat Virgo Maria*.

Assim terminou esta visita do vigario de Jesus-Christo a uma das mais humildes filhas. Quanto amor, quantas benções na terra e no ceo resultarão desta entrevista!

Note-se que não será a ultima. S. S. não quiz entrar no convento, dizendo: — Ainda havemos de voltar.

(*Correspondencia do Universo*).

(*Diario do Governo.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26. . . . . 13:333,082

DESCARREGAM HOJE 27.

Brigue—*Ann-Johnston*—bacalhão.
Sumaca—*S.-Benedicto*—mercadorias.
Brigue—*Casket*—idem.
Brigue—*Courad*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral.	5:143,612
Provincial.	1:982,277
Diversas provincias	50,202
	7:176,091

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Terra-Nova; 44 dias, brigue inglez *Mazeppa*, de 134 toneladas. capitão James Rorison, equipagem 8, carga 1704 barricas bacalhão; a Latham & Hibbert.

Rio-de-Janeiro; 20 dias, brigue-escuna de guerra brasileiro *Fidelidade*, commandante o 1.º tenente Luiz da Cunha Moreira. Passageiros, Ignacio Alves da Cunha Coutinho e 1 soldado de artilharia de marinha. — Vem estacionar neste porto.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London ha 30 mezes, galera a mericana *Dromo*, de 307 toneladas, capitão Austain Steel, equipagem 32, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue inglez *Sir-Robert-Compbell*, capitão James Baird, carga a mesma que trouce.

Edgar-Iown; barca americana *Caroline*, capitão Oliver Lane, carga azeite de peixe, que pertencia a galera america *Phaebe*, de que era capitão S. W. Harris, e que foi condemnada neste porto.

Observação.

A escuna ingleza *Despatch*, capitão Robert Hans, veio consignado ao consul de S. M. B., e não ao capitão como inexactamente se disse.

Edital.

LISTA DOS CIDADÃOS QUALIFICADOS PELA JUNTA REVISORA, EM 15 DE JANEIRO DE 1847, PARA JUIZES DE FACTO.

(*Continuação do numero antecedente.*)

198 Gaudino Agostinho de Barros.
199 Gonçalo José da Costa e Sá.
200 Major Gustavo José do Rego.
201 Gonçalo Francisco Martins.
202 Herculano Alves da Silva.
203 Herculano José de Freitas.
204 Hemeterio Maciel da Silva.
205 Honorato José de Oliveira Figueiredo.
206 Joaquim José de Amorim.
207 João Baptista Pereira Lobo.
208 José Feliciano Portella.
209 « Camello do Rego Barros.
210 João Pires Ferreira.
211 Joaquim Correia da Silva.
212 José Antonio Gonçalves de Mello.
213 « Mauricio de Oliveira Maciel.
214 « Lopes Guimarães.
215 João Ignacio Ribeiro Romão.
216 Capitão Ignacio Alves Monteiro.
217 João Carneiro Rodrigues Campello.
218 « Anastacio Camello Pessoa.
219 « Antonio de Figueiredo.
220 Joaquim Viegas.
221 « Ignacio de Barros Lima.
222 « de Almeida Catanho.
223 Coronel Joaquim Canuto de Figueiredo.
224 Joaquim José de Albuquerque.
225 José Joaquim Umbelino de Mendonça.
226 « Duarte Rangel.
227 « Vieira Brasil.
228 « Calazans da Silva Fragoso.
229 « Rodrigues de Oliveira Lima.
230 « Maria Giraldes.
231 « Pereira da Cunha.
232 « Antonio Gomes Junior.
233 « Joaquim de Oliveira.
234 « Diogo da Silva.
235 « Marques Vianna.
236 « Maria da Costa Paiva.
237 « da Silva Mendonça Vianna.
238 « Gonçalves da Hora.
239 « Antonio Bastos.
240 « Bernardo de Souza.
241 « Francisco Ribeiro.
242 « Diogo da Silva.
243 « Velloso Soares.
244 « Maria Seve.
245 « Jeronymo Monteiro.
246 « Pires Ferreira.
247 Joaquim de Souza Pinto.
248 João Baptista Ribeiro.
249 « Antonio Ribeiro.
250 « Francisco Teixeira.
251 Joaquim José de Figueiredo.
252 « José Alves.
253 « Juvencio da Silva.
254 João Baptista Fragoso Junior.
255 « da Cunha Magalhães.
256 « Nepomuceno Barroso.
257 Dr. João José Pinto.
258 Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
259 José Narciso Camello.
260 « Joaquim da Costa Leite.
261 « Francisco Gonçalves.
262 « dos Santos Neves.
263 « Marcellino Alves da Fonseca.
264 « Bento da Costa.
265 « Ignacio Pereira da Costa.
266 « Egidio Ferreira.
267 « Jeronymo de Souza Limoeiro.
268 « Pedro do Rego.
269 « Jeronymo Rodrigues Chaves.
270 Dr. José Francisco de Paiva.
271 Coronel José de Brito Inglez.
272 José da Rocha Paranhos.
273 « Francisco Pinto Guimarães.
274 « Alexandre Ribeiro.
275 « Joaquim Dias Fernandes.
276 « « Ferreira de Carvalho.
277 « Antonio da Silva Junior.
278 « Cunegundes da Silva.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXXVIII.

VOLTAIRE E ROUSSEAU.

O quarto de dormir de Luciennes era, como dissemos, uma maravilha de construcção e attractivos.

Situado ao Oriente, era elle tão hermeticamente fechado pelos caixilhos dourados e cortinas de setim que o dia nunca lá penetrava antes de obter, qual cortezão, as suas pequenas e grandes entradas.

No verão, invisiveis ventiladores alli sopravam um ar peneirado, qual o que poderiam produzir mil leques.

Eram dez horas quando o rei sahio do quarto azul.

Desta vez esperavam-o as carruagens desde as nove horas no grande pateo.

Zamora, de braços cruzados, dava ou fingia que dava ordens.

(*) Vide *Diario* n.º 14.

O rei deitou a cabeça pela janella, e vio todos estes preparativos de partida.

— Que quer isto dizer, condessa? perguntou elle; então não almoçamos? dir-se-hia que me quereis despedir em jejum.

— Não o permitta Deos, senhor, respondeu a condessa; mas suppuz que V. magestade tinha hora marcada em Marly com M. de Sartines.

— Ora adeos, disse o rei, parece-me que se póde muito bem mandar dizer a Sartines, que venha aqui ter commigo; he tão perto!

— V. magestade me fará a honra de acreditar, disse a condessa rindo, que não foi o primeiro que teve essa ideia.

— Além de que a manhãa está tão bella, que não vale a a pena de trabalhar: almocemos.

— Senhor, será necessario todavia que V. magestade me dê algumas assignaturas.

— Para madama de Béarn?

— Justamente, e depois indicar-me o dia.

— Que dia?

— E a hora.

— Que hora?

— O dia e a hora da minha apresentação.

— A fé, disse o rei, que bem ganhastes a vossa apresentação. Marcai vós mesma o dia.

— O mais proximo possivel.

— Então está tudo prompto?

— Sim, senhor.

— Aprendestes a fazer as tres mesuras?

— Assim o creio; ha um anno que nisso me exercito.

— Tendes o vestido?

— Vinte e quatro horas bastam para o fazer.

— Tendes a madrinha?

— Dentro de uma hora aqui estará.

— Pois bem, condessa, façamos um contrato.

— Qual he?

— Não me haveis de fallar mais nessa historia do visconde João com o barão de Taverney.

— Sacrificamos então o pobre visconde?

— He verdade!

— Pois sim, senhor, não fallaremos mais nisso..... O dia?

— Depois d'amanhãa.

— A hora?

— As dez da noite, como he costume.

— Está dito, senhor?

— Está dito.

— Palavra de rei?

— A fé de gentilhomem.

— Toca, La France.

E a favorita estendeu ao rei a linda mãozinha, na qual Luiz XV deixou cahir a sua.

Nessa manhãa Luciennes toda sentio o effeito da alegria do amo: havia elle cedido em um ponto, em que ha muito tempo estava decidido a ceder, mas havia ganhado n'outro. Tudo portanto era proveito: daria cem mil libras a João sob condição de que as fosse perder nas agoas dos Pirineos ou d'Auvergne; e isto aos olhos dos Choiseuls passaria por um degredo. Houve luizes d'ouro para os pobres, bolos d'ovos para as carpas, e parabens para as pinturas de Boucher.

S. magestade, não obstante haver perfeitamente ceiado na vespera, almoçou com grande appetite.

Entretanto deram onze horas. A condessa emquanto servia ao rei, não tirava os olhos do relogio, para sua vontade muito vagaroso.

O rei até teve a lembrança de dizer que, se madama de Béarn chegasse, podiam manda-la entrar para a sala de jantar

Foi o café servido, provado, bebido, e madama de Béarn não chegou.

As onze horas e um quarto ouvio-se no pateo o tropel do galope de um cavallo.

A condessa levantou-se rapidamente e correu á janella.

Um correio de João Dubarry apeava-se do cavallo que nadava em suor.

A condessa estremeceu; mas como era preciso não deixar perceber as suas inquietações, afim de conservar o rei nas boas disposições em que se achava, foi de novo sentar-se junto delle.

Um instante depois entrou Chon com um bilhete na mão.

Não havia que recuar, era forçoso lê-lo.

— Que he isso? He algum bilhete amoroso, Chon? disse o rei.

— Oh! meu Deos! he, sim, senhor.

— E de quem?

— Do pobre visconde.

— De veras?

— He melhor vêr.

Reconheceu o rei a lettra, e como se lembrou que podia tratar da aventura de La Chaussée:

— Bom, bom, disse elle, arredando-o com a mão.

A condessa estava ardendo.

— O bilhete he para mim? perguntou ella.

— He, condessa.

— El-rei permitte?

— Lêde, essa he boa! Chon me cantará uma copla, emquanto fazeis isso.

E puxou Chon para junto de si, cantando na mais desafinada voz do seu reino, como dizia João Jacques:

Perdi a quem me servia,
Perdi a minha alegria.

A condessa retirou-se para o vão de uma janella, e leu:

« Não espere a malvada velha, que diz que queimou um pé hontem á noite, e está de cama. Agradeça a Chon a sua apropositada apparição de hontem;

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

79 « Joaquim da Mesquita.
80 « « Meirelles.
81 « Pereira Teixeira.
82 « Xavier Rodrigues Campello.
83 Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.
84 « « Bernardo Galvão Alcanforado.
85 « Luiz Pereira.
86 « Leão de Castro.
87 « Esteves Vianna.
88 « Felix da Cruz e Silva.
289 « Antonio de Miranda.
290 Dr. José Mamede Alves Ferreira.
291 José Higinio de Miranda.
292 « Ignacio Ferreira e Silva.
293 « Maria de Castro Nunes.
294 « « da Cruz.
295 « Raymundo Ferreira.
296 « Pereira Penna.
297 « Correia Leal.
298 « Francisco de Paula.
299 « Antonio de Oliveira.

(Continuar-se-ha.)

Declarações.

-- O arsenal de marinha compra, no dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, tijolos de tapamento, e chumbo em lençol. As pessoas que se propozerem vende-los são convidadas a comparecer nesta secretaria, no indicado dia e hora, com as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 26 de janeiro de 1847. O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão e pavios: quem taes generos tiver e quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 28 do corrente mez. Arsenal de guerra, 25 de janeiro de 1847. -- *João Ricardo da Silva,* amanuense.

-- Faz-se saber aos subditos britannicos residentes em Pernambuco, que no dia sabbado, 30 do corrente, pelo meio-dia, terá lugar no consulado britannico, rua da Cruz, o ajuntamento dos subscriptores, para os fins designados no acto Geo: IV. capitulo 37. -- Consulado britannico, aos 23 de janeiro de 1847. -- *H. Augustus Cowper,* consul.

--- O abaixo assignado faz sciente ao publico que o exercicio da aula publica de grammatica latina da freguezia de S.-José do Recife começa no dia primeiro de fevereiro proximo futuro. Os pais de familia que quizerem matricular seus filhos, dirijam-se ao mesmo abaixo assignado, na rua da Praia de S.-Rita, sobrado n. 43.

Manoel Francisco Coelho.

Publicação litteraria.

PROSPECTO.

No corrente mez, ha de publicar-se em Lisbôa o primeiro volume da HISTORIA DO CERCO DO PORTO, nos annos de 1832 e 1833, precedido de uma extensa noticia das differentes phases politicas por que tem passado a monarchia desde as mais remotas eras até ao anno de 1820; bem como dos principaes acontecimentos que desde aquelle anno tiveram lugar, até ao começo do sobredito cerco. No corpo desta obra se achará tambem uma descripção da cidade do Porto, suas antiguidades, edificios notaveis, estabelecimentos litterarios, e o mais que nella ha de curioso; sendo tudo isto acompanhado de um resumo historico dos acontecimentos que na referida cidade tiveram lugar contra os Francezes, nos annos de 1808 e 1809, com que se completa uma verdadeira historia de Portugal desde o principio do presente seculo até a restauração do governo legitimo.

A impressão deve ter lugar em optimo papel, e no melhor typo e asseio, que offerece a imprensa nacional de Lisbôa: o formato será o de oitavo grande, ou oitavo francez, como o da historia de Portugal do Sr A. Herculano, e a sua extensão de dous volumes: o primeiro comprehenderá 600 paginas, e o segundo 500, pouco mais ou menos, annexando-se a este, além da lista dos subscriptores, um mappa das linhas constitucionaes e realistas, com todos os seus respectivos reductos e baterias.

Cada volume custará 1,200 rs., moeda portugueza.

Subscreve-se para esta obra nas lojas de livros dos Srs.: Figueirôa, praça da Independencia; Roma, largo do Collegio; Coutinho, esquina do dito; Cardoso Ayres, rua da Cadeia-Velha; e na de fazendas dos Srs. Guerra Silva & Companhia, rua Nova.

Avisos maritimos.

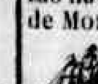
— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, impreterivelmente até o dia 31 do corrente, o brigue americano *Casket*: e como o dito brigue tenha bastante commodo para passageiros, e esteja bastante limpo e seja bom de velas, por isso se avisa as pessoas que quizerem ir de passagem, que vão a rua do Trapiche, n. 8, em casa de Henry Forster & C.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretente sahir o brigue *Belizario,* hoje, 27 do corrente mez, não havendo inconveniente; o que se faz sciente aos Srs. carregadores de escravos.

--Para Liverpool recebe passageiros sómente a bem conhecida galera ingleza *Columbus,* capitão Daniel Green: deve chegar de Maceió até o dia 31 do corrente, e segue para Liverpool no mesmo dia: quem quizer ir de passagem trate com os consignatarios, Mc. Calmont & C.

-- Para Londres o veleiro brigue inglez *Queen,* capitão Wright, da primeira classe, sahirá em poucos dias; póde receber ainda alguma carga a frete, ou passageiros: os pretendentes dirijam-se a Mc. Calmont & C., praça do Corpo-Santo, n. 11.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana,* por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.



Para o Aracaty o hiate *Nereide* segue viagem o mais breve possivel: não sahio no dia 22, com escala pela Parahiba, por falta de cumprimento de trato da parte dos fretadores: quem quizer carregar dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— A sumaca *Carlota* segue viagem para o Aracaty, em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Sima, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para Lisboa sahe, no dia 14 de fevereiro, a nova e excellente barca portugueza *Tejo*: quem na mesma quizer carregar a 200 rs. por arroba, em qualquer tara, ou ir de passagem, para o que tem as melhores commodidades que qualquer navio da carreira, póde fallar ao capitão, Silverio Manoel dos Reis, ou a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue nacional *Atalla*; o qual ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se ao consignatario João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

— Para o Rio-Grande-do-Sul o brigue nacional *Competidor* transferio a sua sahida para o dia 30 do corrente: os Snrs que embarcam escravos queiram mandar os conhecimentos a rua do Apollo, n. 2, armazem de Gomes & Irmão.

Leilões.

— O leilão de aletria, talharim e passas foi transferido para hoje, 27 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, no caes da Alfandega.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento de fazendas que venderá por todo preço, por ser para liquidação, e de muitas outras recentemente despachadas que venderá a prazo: hoje, 27 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa, na sua casa, rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

O n. 151 sahe hoje a tarde: vende-se nos lugares do costume.

-- O Sr. morador nos Afogados, que deve na relinação da rua Direita, n. 10, a quantia de 50,240 rs., queira ter a bondade de vir, ou mandar pagar a dita quantia, pois que S. S. não ignora que negocio de assucar he pago a vista: e como S. S. não tenha apparecido, e teem decorrido mais de quatro mezes, por isso o annunciante não póde esperar mais tempo.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com 4 quartos, 2 salas, quarto separado para pretos e casa para banho, grande quintal com parreiras e figueiras, romanzeiras e muitas mais arvores de fructo; com cacimba d'agoa de beber, a melhor que se tem visto; no principio da estrada dos Afflictos, pegado ao sitio que foi da Sr.ª D. Laurianna; outra casa terrea com sotão corrido muito arejado, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Indique ao menos o Sr. Bento de Barros Falcão o direito que tem ao terreno que foi seu no becco das Barreiras, adjudicado a Petronilla Florentina da Soledade por sentença de 10 de março de 1841, e com posse judicial em 8 de julho de 1842, para podêr ser crido: do contrario, passará por um vil calumniador ou trapalhão sem pejo.

— Furtaram, do fundo do terreno, de João de Brito Correia, na rua da Paia, um pranchão de amarello, com 4 costados de grosso: quem delle tiver noticias dirija-se ao tanque d'agoa, na rua da Praia, ns. 9 e 11, que será recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda, que tenha pratica de vender, e que dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 37.

— Francisco Joaquim Gaspar Junior comprou, por ordem de Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, residente em S.-Antão, meio bilhete da 11.ª parte da 1.ª loteria a favor das obras da matriz da cidade da Victoria, de n. 2860, que fica em poder do annunciante.

— O Sr. João Licio Marques tem uma carta, vinda de Lisboa, na rua do Crespo, n. 4, loja de Joaquim da Silva Castro.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em pequenas quantias: na rua da Cadeia de S.-Antonio, loja de marceneiro, n. 18.

— Quem precisar de um homem muito habil para fazer cobranças na praça e fóra della, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se ao pateo da S.-Cruz, indo para S.-Gonçalo, n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, e que dê fiador a sua conducta, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

— Precisa-se alugar um pardo de bonita figura, de 15 a 18 annos; paga-se bem: na rua de S.-Amaro, n. 32.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho distante desta praça 4 legoas, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: na praça da Boa-Vista, venda n. 3.

— Pela grande demora, roga-se ao Sr. Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque que mande saldar a quantia de 13,000 rs., contrahida em 18 de agosto de 1843, na rua Nova, n. 18; pois, tendo-se fallado com seu mano, elle dissera que cobrasse de qualquer maneira: e como este Sr. mora muito longe faz-se o presente annuncio.

— Quem precisar de uma ama forra, boa engommadeira, dirija-se a rua da Praia, sobrado de um andar pintado de novo, confronte ao lampeão.

— Quem annunciou querer comprar o compendio de arithmetica, por Besout, dirija-se a rua da Florentina, n. 3.

— Quem annunciou querer comprar uma escrava a troco de uma lettra a 6 mezes de prazo, dirija-se a rua de S.-Rita, n. 85.

— Empalham-se cadeiras e marquezas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 13.

— Gaudino Agostinho de Barros embarca para o Rio-Grande-do-Sul, pelo Rio-de-Janeiro, a sua escrava Luiz, crioula.

— Aluga-se uma meia-agoa, na travessa do Dique, a tratar na rua da Praia, n. 10.

-- Uma senhora solteira, maior de 40 annos, e que ha mais de 16 se tem occupado em ensinar meninas, se offerece a exercer esta profissão em qualquer engenho, advertindo que não ensina mais do que lêr, escrever, e contar as quatro especies, e coser chão, tudo com alguma perfeição. Quem de seu prestimo quizer utilisar-se procure-a na rua do Livramento, primeiro andar do sobrado n. 23.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 9 da rua da Penha, com os fundos para a rua Direita, com bastantes commodos e sotão, bonita vista e fresco: quem o pretender dirija-se a rua da Penha, na loja do sobrado n. 17.

— O doutor em medicina, Moscoso, está morando no Aterro-da-Boa-Vista, n. 6.

— Chegou ha pouco de Lisboa um official de sirgueiro que se deseja arranjar, o qual faz obras de militares, ornamentos ecclesiasticos, enfeites para senhora e para salas, tudo pertencente ao seu officio; tambem tem pratica de chapeleiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a venda de J. M. Palmeira, no largo do Corpo-Santo.

= Se convier a alguma Franceza de probidade e bons costumes ter passagem gratis para o Havre, pelo simples serviço de *bonne* a uma senhora doente, durante o trajecto, poderá dirigir-se a rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar, que se lhe indicará quem precisa, até o mez de março deste anno.

— Alugam-se os armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30. com desembarque: a tratar no mesmo lugar, com João Esteves da Silva.

— João José de Sales, negociante e morador na villa da Parnahiba, provincia de Piauhy, foi nomeado depositario de uns escravos pertencentes a Lucio Carlos Pereira, fallecido naquella villa, no dia 6 de dezembro findo: e por isso avisa a um filho daquelle finado, de nome Senhorinho Antonio da Silva Pereira, afim de que quanto antes compareça por si ou por seu procurador para liquidação das contas do mesmo fallecido, sem o que se não poderá liquidar.

— O Sr. Senhorinho Antonio da Silva Pereira tem uma carta na rua do Crespo, loja de Francisco Joaquim Cardozo.

--- Na rua do Cabugá, loja de ourives de João Pereira Lagos, precisa-se alugar um preto ou moleque que saiba cozinhar, dando-se 10,000 rs. mensaes.

— Manoel José Correia embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Francisco, de nação Moçambique.

— George Patchett vai a Bahia.

— Aluga-se um sitio na campina da Casa-Forte, com copiar e gradaria de ferro na frente; varias casinhas, tanto na campina e rua da Casa-Forte como na estrada do Poço; os primeiro e segundo andares da casa amarella da rua Augusta; a loja da dita, propria para venda; o segundo andar do sobrado n. 36 do pateo do Livramento; os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— A pessoa que tem annunciado por este *Diario* querer arrendar um engenho para as partes do Sul, querendo comprar um que moe com agoa, distante desta praça 4 legoas, dirija-se a rua do Pires, n. 19, que saberá que engenho he.

— Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.
6:000$000 de rs.

As rodas desta loteria teem o seu impreterivel andamento no dia 29 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição do militares, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender. O resto destes deve ser procurado no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira; no de Santo-Antonio, na loja do thesoureiro Antonio da Silva Gusmão, e na botica do Sr. Moreira Marques, na rua do Cabugá.

-- Na cocheira do becco da rua da Cadeia, por detrás da casa do Dr. José Narciso Camello, alugam-se cavallos e tambem se tratam: os pretendentes dirijam-se a mencionada cocheira, que serão servidos immediatamente. Na mesma cocheira compram-se e vendem-se cavallos para ambas as sellas: a tratar na mesma cocheira com João da Cunha Reis.

— Deseja-se fallar com o Sr. doutor Antonio José de Souza Gomes, a negocio de seu interesse: na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 21.

— Precisa-se de uma preta captiva, para comprar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

— O abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro de seu finado irmão, José Antonio Borges, convida aos credores do mesmo, moradores nesta cidade, a apresentarem no Ceará suas contas por si, ou seus procuradores até o ultimo de março do corrente anno, para serem satisfeitos naquillo que existir pertencente ao dito finado.

Victorino Augusto Borges.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da Moeda, armazem n. 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

---

porque dahi procede esta mudança; a feiticeira conheceu-a, e ahi temos a comedia transtornada.

« Por muito feliz se deve dar esse ladrão de Gilberto, que he a causa de tudo isto, em haver desapparecido, porque se eu o visse torcia-lhe o pescoço. Mas se eu o encontrar, fique elle socegado que lhe não hei de faltar.

« Paro aqui. Venha já a Paris, quando não ficamos como dantes.

« JOÃO »

— Que he isso? perguntou o rei, que sorprendeu a subita pallidez da condessa.

— Nada, senhor; he um boletim da saúde de meu cunhado.

— E então, vai cada vez melhor esse charo visconde?

— Vai-se restabelecendo, disse a condessa. Obrigada, senhor. Mas ahi entra no pateo uma carruagem.

— He a nossa condessa, sem duvida?

— Não, senhor, he M. de Sartines.

— Então? disse o rei ao vêr que madama Dubarry se dirigia para a porta.

— Retiro-me ao meu gabinete, senhor, respondeu a condessa, e deixo a V. magestade.

— E madama de Béarn?

— Quando ella chegar, senhor, terei a honra de mandar prevenir a V. magestade, disse a condessa, machucando o bilhete no fundo do bolso do penteador.

— Pois abandonais-me, condessa? disse o rei com melancolico suspiro.

— Senhor, hoje he domingo; as assignaturas, as assignaturas! ....

E apresentou as delicadas faces ao rei, em cada uma das quaes applicou este um grande beijo. Depois que ella sahio do aposento disse Luiz XV:

— Leve o diabo as assignaturas, e mais a quem as vem buscar! Quem inventaria ministros, pastas, e papel Tellière!

Apenas acabava o rei de proferir esta maldição, entravam ministro e pasta pela porta opposta a que havia dado sahida a condessa.

O rei soltou outro suspiro ainda mais melancolico que o primeiro.

— Ah! chegastes, Sartines, disse elle, como sois exacto!

Foi isto dito com tal accento, que fôra impossivel conhecer se era elogio, ou censura.

Abrio Sartines a pasta, e dispunha-se a tirar della o trabalho, quando se ouvio o chiar das rodas de uma carruagem na areia da alameda.

— Esperai, Sartines, disse o rei.

E correu á janella.

— Que, disse elle, he a condessa que sahe?

— He verdade, senhor, disse o ministro.

— Mas ella então não espera a condessa de Béarn?

— Senhor, estou tentado a crer que ella cansou de espera-la, e a vai procurar.

— Mas se a condessa tinha de vir esta manhãa?

— Tenho quasi certeza, senhor, de que não virá.

— Como! sabeis então disso, Sartines?

— Preciso he, senhor, que eu de tudo saiba um pouco, para que V. magestade esteja commigo satisfeito.

— Que aconteceu então? dizei-me isso, Sartines.

— A' velha condessa, Senhor?

— Sim.

— O que acontece em todas as cousas, senhor; difficuldades.

— Mas emfim virá a tal condessa de Béarn?

— Eu sei, senhor! hontem á noite era isso mais certo do que esta manhãa.

— Pobre condessa! disse o rei, em cujos olhos brilhou um raio de alegria.

— Ah! Senhor, a quadrupla alliança e o pacto de familia erão bem pouca cousa á vista do negocio da apresentação.

— Pobre Dubarry! repetio o rei, meneando a cabeça, nunca mais conseguirá os seus fins.

— Tenho esse receio, senhor; a não se agastar V. magestade.

— Ella suppunha ter esse negocio tão seguro!

— O que peior ha para ella, disse Sartines, he que se não for apresentada antes da chegada da senhora delphina, he provavel que nunca mais o seja.

— Mais que provavel, Sartines, tendes rasão. Dizem que a minha nora he muito austera, muito devota, muito sisuda. Pobre condessa!

— Por certo, replicou Sartines, será grande desgosto para madama Dubarry não ser apresentada, mas tambem isso poupará a V. magestade muitas inquietações.

— Julgais isso, Sartines?

— Sem duvida, deixarão de haver os invejosos, os maldizentes, os cancionistas, os aduladores, as gazetas. Se madama Dubarry fosse apresentada, senhor, custar-nos-hia isso cem mil francos de policia extraordinaria.

— De veras! Pobre condessa! Pois ella desejava isso muito.

— Então, ordene V. magestade, e os desejos da condessa serão satisfeitos.

— Que dizeis vós ahi, Sartines? exclamou o rei. Posso eu, em boa fé, envolver-me nisso? Posso assignar ordem para essa graça a madama Dubarry? E aconselhar-me-hieis, vós, Sartines, que sois um homem de tino, a obrar um acto desses para satisfazer o capricho da condessa?

— Oh! que não, senhor. Contentar-me-hei com dizer, como V. magestade: Pobre condessa!

— Além de que, disse o rei, não he a sua posição tão desesperada. Vós tudo vêdes da côr da vossa casaca, Sartines. Quem nos diz que madama de Béarn não tomará outro accordo; quem nos assegura que a delphina chegará tão cedo! Temos ainda quatro dias antes que ella chegue a Compiègne; em quatro dias faz-se muita cousa. Vamos cá, trabalhamos esta manhãa, Sartines?

— Oh! senhor, tres assignaturas sómente.

E o intendente de policia tirou primeiramente um papel da pasta.

— Oh! oh! exclamou o rei, uma ordem de prisão!

— Sim, senhor.

— E contra quem?

— Póde V. magestade vêr.

— Contra Rousseau? O que he esse Rousseau, Sartines, e que fez elle?

— O que fez? -- O *Contrato Social,* senhor.

— Ah! ah! he contra João-Jaques? Quereis prega-lo na Bastilha?

— Senhor, o homem dá máo exemplo.

— E que quereis vós que elle dê?

— Demais, eu não pretendo enterra-lo na Bastilha.

— Então, para que he a ordem?

— He para ter uma arma prompta, senhor.

— Não he porque me importem, disse o rei, todos os vossos philosophos, entendamo-nos.

— E tem V. magestade muita rasão, disse Sartines.

— Mas hão de gritar, ouvis? além de que eu suppunha que se havia autorisado a sua presença em Paris.

--- Tolerado, senhor, mas sob condição de que elle não appareceria.

— E elle appareceu?

— Não faz outra cousa.

— No seu vestuario de Armenio?

MUTILADO

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'ora, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

— Aluga-se uma preta que saiba bem engommar e cozinhar: na rua Direita, n. 55

— Na noite do dia 21 do corrente, pelas dez horas, deitando-se à rua um pouco de agoa da casa n. 6, da praça da Boa-Vista, aconteceu cahir de dentro da vasilha uma colher de prata, obra antiga, com o peso de 18 oitavas mais ou menos, tendo os lados junto a ponta gastos alguma cousa: foi visto no mesmo momento ser apanhada por uma pessoa que ia entre outras passando naquella occasião: roga-se a quem a achou, ou a quem fôr offerecida haja de a levar na dita casa, que se gratificará.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista da cidade de Philadelphia, participa aos seus amigos e ao respeitavel publico que elle pretende ficar pouco tempo nesta cidade, para exercer as suas funcções, tendo sahido ha pouco de sobredita cidade, onde elle por *muitos* annos tem praticado a sua arte; acha-se bem instruido nas operações dentaes mais difficultosas, conforme o modo mais moderno da arte: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a sua moradia, n. 7, rua da Cruz do Recife, primeiro andar, que o achará sempre prompto.

-- Roga-se as pessoas que teem canôas de carregar agoa para vender, que mandem para a cidade de Olinda algumas, porque, tendo a agoa salgada entrado no pantano, e estando este muito baixo de modo que não despeja pelos sangradouros e bicas, não ha agoa para beber.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado à qualquer hora.

O Sr. Antonio Nunes Especione, morador na cidade de Olinda, queira vir receber um carta com uma encommenda, na travessa do Arsenal, armazem n. 5.

— J. D Wolfhopp & C., Didier Colombiez & C., Rothe & Bidoulac, administradores da casa fallida de Ferreira & Oliveira, avisam aos devedores da dita casa que não paguem quantia alguma senão aos annunciantes, que são os unicos competentes para fazerem estes recebimentos; ficando certos de que qualquer pagamento aos mesmos Ferreira & Oliveira, ou a outro qualquer, he nullo e mesmo póde compromettera quem o fizer, estabelecendo cumplicidade com os ditos fallidos.

— Bernardo Gomensoro Ferreira, Brasileiro, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- O abaixo assignado avisa ao Sr. Polycarpo Nunes Correia que não pague os premios que por ventura saiam nos dous vigesimos de numeros 1990 e 1995 da actual loteria da matriz da cidade da Victoria, por serem do abaixo assignado; o que he facil de saber por terem ambos escriptas no verso as quatro lettras iniciaes M. N. B. M, e a data por extenso do dia, mez e anno, em que foram comprados, cujos bilhetes se desencaminharam do poder do mesmo abaixo assignado.

Maximino Narciso Bandeira de Mello.

-- Na noite do domingo, 24 do corrente, pelas nove horas, foi roubado o sitio da Capunga, em que reside o consul inglez, por um seu cozinheiro inglez, chamado John de tal, consistindo o roubo nos seguintes objectos: tres casacas de panno; doze camisas marcadas Henry Low; seis calças e uma caixinha de marroquim da Russia, contendo sete navalhas junto com um cabo de marfim e prata, mais duas navalhas da China com cabo preto; uma fivella de prata para collete; uma colher de prata para chá, e mais varias roupas de que até agora não se póde conhecer a falta. O dito Inglez roubador tem a idade de 40 annos pouco mais ou menos, de côr branca, altura cinco pés e sete pollegadas, corpo secco, cabello e barba pouco e preto, e alguns brancos, natural de Inglaterra; pertencia ao brigue inglez chamado *Prompt*, e desertou do bordo na Paraiba, e chegou a esta cidade ha quinze dias e depois residio no mesmo sitio na qualidade de cozinheiro: por isso roga-se a todas as autoridades civis e policiaes e a todas as pessoas a quem convier, que o façam mandar prender; e a quem souber do dito roubo ou do autor, o mande ou dirija-se ao consulado britannico, rua da Cruz, ou no mesmo sitio, que devidamente será correspondido com generosa recompensa.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

-- Compram-se moleques de 12 a 16 annos, sem defeito; pagam-se bem: no Recife, loja n. 20.

— Ainda se continua a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compra-se um diccionario de Moraes ou Constancio, em bom uso: nas Cinco-Pontas, n. 71.

— Compra-se uma agulha de marcar, em bom uso: na rua Direita, n. 91, primeiro andar.

Vendas.

— Vende-se a posse de um terreno em S.-Amaro, com 500 palmos de frente, no alinhamento da rua da Aurora, e fundo até a estrada nova do Hospicio, todo junto ou retalha-se: na rua do Queimado, loja n. 8.

-- Vendem-se peças com 20 varas de madapolão encorpado, com toque de avaria, proprio para forro de obras, ou roupa de meninos, a 2500 rs. a peça: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se, por 600,000 rs., 100 palmos de terra, entre as duas pontes da estrada da Magdalena, com quinhentos de fundo, onde tem casa João Thomaz Pereira, o qual por sentença da rellação está obrigado a pagar cem mil rs annuaes, emquanto não o entregar, direito que se traspassará no titulo da venda: quem os pretender annuncie.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um moleque crioulo, de idade 13 para 14 annos: no principio da rua de Hortas, travessa de São-Pedro, sobrado de um andar, n. 15.

-- Vende-se, por 350,000 rs., ou troca-se um escravo de 18 annos, com principios de alfaiate, que trabalha de sapateiro, e sabe cozinhar: na loja do Sr. Meroz, a fallar com Henrique de Azevedo Mello.

— Vende-se uma escrava de elegante figura, de 20 annos, perfeita engommadeira, costureira, que faz todo o mais serviço de uma casa, e que não he viciosa; uma dita boa cozinheira, doceira, que engomma e cose muito bem; um dita de 22 annos, por 400,000 rs.; uma dita, cuja conducta se aliança, por 420,000 rs.; uma dita boa quitandeira e lavadeira, por 280$ rs.; uma dita boa lavadeira, e que cozinha e compra na rua, por 200,000 rs.; uma dita de 25 annos, propria para o matto, por 200,000 rs.; 1 bonito moleque de 12 annos; um dito de 13 annos, para fóra da provincia; um escravo de nação, de 24 annos, perito official de pedreiro e canteo; um dito para engenho, de 25 annos, por 360,000 rs.; uma parda, boa ama de casa, por 300,000 rs.: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se, por 180,000 rs., uma preta de meia idade, que não bebe e nem foge, faz todo o serviço de uma casa, he boa quitandeira, e não he achacada: defronte da matriz da Boa-Vista, no primeiro andar por cima da botica do Sr. Moreira.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GEZ LOMBA

O barateiro da esquina do Livramento participa aos seus freguezes das boas pechinchas, que elle tem um novo e completo sortimento de fazendas que, a vista da boa qualidade e preços commodos, merecem o titulo de boas pechinchas, das quaes se mencionam algumas, como: córtes de velludo dos mais modernos, a 5000 rs.; ditos de setim de côres, com listras, a 2500 e 3000 rs.; seda de côres para vestidos de senhora, a 1000 rs. o covado; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; ditas para senhora, a 640 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; meias pintadas imitando seda, muito proprias para as senhoras andarem por casa, a 320 rs.; lenços adamascados muito finos e proprios para senhora, a 640 rs; um grande sortimento de madapolões, de 2000 até 6000 rs., tirando-se entre elles algum que imita panninho, só com a differença da qualidade; um completo sortimento de chitas, de 140, 160 e 180 rs., e entre ellas apparecem algumas que pelo preço he uma pechincha; bem como uma porção de fitas pretas de retroz, a 640 rs a peça de 20 varas; um resto de roupa feita para escravos, que he uma pechincha, por ser cada uma peça de obra a 500 rs.; suspensorios de meia, proprios tambem para os mesmos, a 40 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço, e recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. e brancas de 2000 rs.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º; orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado: dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de nao deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Na Camboa-do-Carmo n. 27, vendem-se nove bolas de marfim para jogo de bagatella, por muito menos de seu valor.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

— Vende-se um escravo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 55.

... Vendem-se galões de ouro e prata, finos, largos e estreitos; e compram-se dragonas usadas de officiaes de primeira e segunda linha: na rua Nova, n. 2, primeiro andar.

-- Vendem-se effectivamente, das nove horas da manhãa ate as quatro da tarde, em a rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, os seguintes classicos latinos; diccionario Magnum Lexicon; dito de composição; Selectas de differentes edições; Fabulas; Virgilios; Horacios; Cornelios; Terencios; cartas de Cicero; Tito Livio; Salustios; orações de Cicero; Salustio traduzido ao pé da lettra.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende se uma porção de canos de zinco, que serviram em tanque d'agoa, por preço commodo: na rua de Apollo, no antigo porto das canoas, a fallar com João Esteves da Silva.

-- Vende-se um refe novo, por preço muito em conta: na rua da Cadeia-Velha, n. 60, segundo andar.

VENDA PARA LIQUIDAÇÃO.

Os administradores da massa fallida de J. L. Vianna vendem, hoje, 27 do corrente mez, das tres horas até o meio-dia impreterivelmente, na loja da rua da Cadeia, n. 48, a dinheiro de contado, (conforme a deliberação tomada em reunião de credores) os objectos que compõem o activo da mesma fallencia, a saber: primeiro, calçado de homem, senhora, menino, menina e criança, tudo em globo; segundo, uma armação á franceza, toda envidraçada, sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24; terceiro, a armação envidraçada, sita na mesma loja da rua da Cadeia, com balcão corrido, banca e bancos e um candieiro de tres bicos para loja; quarto, dous fiteiros de almario à moderna, envernizados e envidraçados; quinto, uma carteira com chave de segredo, estante e banco. Os pretendentes acharão patentes os objectos, os quaes serão entregues na mesma occasião ao maior offerecimento.

— Vendem-se roquetes para padres, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 19.

-- Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, ha cortes de chita fina, empapelados, e de padrões de ultimo gosto, a 3$000 rs.; chapéos de sol d'hastes d'aço, e riscados francezes dos melhores padrões que ha: tudo baratissimo.

— Vendem-se oculos de alcance, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

— Oh! que não, senhor, nós fizemos-lhe intimar que não usasse delle.

— E elle obedeceu?

— Sim, mas gritando que era uma perseguição.

— E como se veste elle agora?

— Como os mais todos, senhor.

— Então o máo exemplo não he grande.

— Como! senhor, um homem a quem se prohibe apparecer, sabe V. magestade onde vai elle todos os dias?

— A' casa do marechal de Luxemberg, de M. de Alembert, de madama d'Epinay.

— Ao botiquim de Regencia, senhor! e lá joga o xadrez todas as noites, por teima, porque sempre perde; e todas as noites preciso de uma patrulha para vigiar nas reuniões que se fazem em derredor da casa.

— Ora vamos, disse o rei, os Parisienses são ainda mais tolos do que eu os suppunha. Deixai que se divirtam com isso, Sartines: emquanto o fazem não chorarão miseria.

— Sim, senhor, mas se um dia se lembrar elle de fazer discursos, como em Londres?

— Oh! então, como havera delicto, e delicto publico, não tereis precisão de uma ordem minha, Sartines.

Vio o intendente de policia que a prisão de Rousseau era uma medida, de que o rei queria livrar a responsabilidade real, e por isso não insistio mais.

— Agora, senhor, trata-se de outro philosopho.

— Ainda? respondeu o rei com demonstraçõs de fatigado; não acabaremos nós mais com elles?

— Oh! senhor, são elles que não acabam comnosco.

— E de qual delles se trata?

— De M. de Voltaire.

— Tambem esse voltou a França?

— Não, senhor, e antes voltara, porque ao menos o vigiaramos.

— Que fez elle?

— Não foi elle que fez, foram os seus partidistas: não querrem nada menos do que levantar-lhe uma estatua.

— Equestre?

— Não, senhor, e todavia he elle um famoso conquistador, posso affirma-lo.

Luiz XV encolheu os hombros.

— Senhor, nunca ninguem vio cousa igual depois de Poliorcetes, continuou Sartines. Elle tem intelligencias por toda a parte, por toda a parte entra; os primeiros do reino de V. magestade fazem-se contrabandistas para introduzirem os seus livros No outro dia apprehendi oito caixões cheios; dous eram para M. de Choiseul.

— Elle he muito divertido.

— Senhor, no entanto, note V. magestade que se faz por elle o que se faz pelos reis, vota-se-lhe uma estatua.

— Ninguem vota estatuas aos reis, Sartines, elles he que as votam a si. E quem está encarregado dessa bella obra?

— O escultor Pigale que partio para Ferney afim de executar o modelo. Entretanto chovem as subscripções. Ha já seis mil escudos, e observe V. magestade que só os homens de lettras teem direito de subscrever. Todos chegam com a sua offerenda. He uma procissão. O proprio M. Rousseau deu os seus dous luizes.

— Pois bem! que quereis que faça à isso? disse Luiz XV. Não sou homem de lettras, nada tenho com esse negocio.

— Senhor, eu contava ter a honra de propôr a V. magestade acabar com semelhante demonstração.

— Deos vos defenda disso, Sartines. Em vez de lhe votarem uma estatua de bronze, votar-lh'a-hiam de ouro. Deixai-os. Oh! meu Deos, elle ha de ser ainda mais feio em bronze, do que em carne o osso.

— Então V. magestade deseja que a cousa corra o seu turno.

— Deseja; entendamo-nos, Sartines, *deseja* não he o termo. Desejara por certo fazer parar isso; mas que quereis? Isso he impossivel. Já lá vai o tempo, em que a realeza podia dizer à philosophia, como Deos disse ao Oceano: Não passarás daqui. Gritar sem resultado, atirar o golpe sem ferir, seria mostrar a nossa fraqueza. Desviemos os olhos, Sartines, e façamos que não vemos.

Sartines soltou um suspiro.

— Senhor, disse elle, se não castigamos os homens, ao menos destruamos-lhes as obras. Aqui está uma lista dellas, que he urgente fazer processar; porque umas atacam o throno, outras o altar, umas contéem rebellião, outras sacrilegio.

Luiz XV pegou na lista, e leu com voz amortecida:

« O Contagio sagrado, ou Historia natural da superstição; Systema da natureza, ou Leis do mundo physico e moral; Deos e os Homens; Discurso sobre os milagres de Jesus-Christo; Instrucções do Capuchinho de Ragusa a frei Peduicloso ao partir para a Terra-Santa. »

Ainda o rei não estava na quarta parte da lista, e deixou cahir o papel; as suas feições, de ordinario serenas, tomaram singular expressão de tristeza e desanimo.

Por alguns instantes ficou elle pensativo, absorto e como aniquilado.

— Isto seria alvorotar tudo, Sartines, murmurou elle; outros que o emprehendam.

Olhava-o Sartines com essa perspicacia, que Luiz XV tanto estimava ver nos seus ministros, porque lhe poupava o trabalho do pensamento ou da acção.

— Tranquillidade! não he isto, senhor? tranquillidade he o que el-rei quer, disse Sartines.

O rei baloiçou a cabeça.

— Oh! meu Deos, he verdade, outra cousa não peço aos vossos philosophos, aos vossos encyclopedistas, thaumaturgos, illuminados, poetas, economistas, gazeteiros, que surgem não sei donde, e que rugem, escrevem, grasnam, calumniam, calculam, prégam e gritam. Dêem-lhes corôas, fundam-lhes estatuas, edifiquem-lhes templos; com tanto que me deixem socegado.

Sartines levantou-se, saudou o rei, e retirou-se rosnando:

— Felizmente está escripto nas nossas moedas: *Domine, salvum fac regem.*

Quando Luiz XV se vio sozinho, pegou d'uma penna e escreveu ao delphim:

« Pedistes-me que desse pressa à chegada da senhora delphina; quero fazer-vos este gosto.

« Dou ordem para que se não pare em Noyon, por conseguinte terça-feira demanhãa estará ella em Compiègne.

« Eu mesmo lá estarei às dez horas em ponto, isto he, um quarto d'hora antes della. »

— Deste modo, disse elle, ficarei desembaraçado dessa asneira da apresentação, que me atormenta mais do que M. de Voltaire, do que M. Rousseau, e do que todos os philosophos presentes e futuros. Isso sera então um negocio entre a pobre condessa, o delphim e a delphina. Lá se avenham! desviemos um pouco os desgostos, os odios e as vinganças para a gente moça, que tem fôrça para lutar com elles. Aprenda assim a soffrer, que isso cultiva o espirito.

E satisfeito de haver assim arredado de si as difficuldades, certo de que ninguem o poderia censurar de haver favorecido ou impedido a apresentação, que occupava Paris inteira, o rei metteu-se na carruagem e partio para Marly, onde a côrte o esperava.

(*Continuar-se-ha*).

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções : na rua da Moeda, armazem n. 7.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um ; lenços francezes de côres finas e fixas , fingindo seda , a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos ; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se cal virgem em meias barricas , chegada proximamente , por preço commodo ; na rua da Moeda , armazem n. 15.

FERRO ! FERRO ,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio , de 18 até 28 onças , em grandes e pequenas partidas : no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos ; na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas : os preços são os do costume.

- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Vende-se sarja de seda larga, hespanhola, muito superior; setim de varias qualidades para vestido ; dito de Macáo , para collete , o mais superior que ha ; casimira preta , elastica, superior ; panno preto muito fino; dito de côres, de todas as qualidades ; velludo preto; merinó preto de todas as qualidades ; dito, o mais superior que tem apparecido; chamalote; casimiras francezas, sem pello, de bonitas côres; damascos para colxas, muito superiores e de bons gostos; e outras muitas fazendas que a vista dos preços e da sua qualidade o comprador não deixará de comprar : na nova loja da rua do Queimado , nos quatro-cantos , casa amarella, n. 29.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo , tanto em porções como a retalho , e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

A 2$500 rs. o covado !

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia , confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas , de lindos padrões , e pretas , pelo barato preço de 2500 rs. o covado ; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura , que cozinha, lava, e tem principio de engommado ; uma mulatinha de 15 annos , boa para se acabar de educar : vendem-se estes escravos muito em conta : no pateo do Carmo , loja do sobrado n. 7.

— Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz : no deposito de azeite de carrapato , na rua da Senzala-Velha, n. 110.

— Vendem-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente ; caixas vasias para assucar ; uma porção de pesos de ferro de 2 arrobas ; serras grandes para serrar madeiras ; tudo por preço commodo : na rua da Moeda , armazem n. 15.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6 : no armazem de Alves Vianna , na rua da Senzalla-Velha , n. 110

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça , uma excellente casa terrea , com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça : na rua Imperial, n. 9.

— Vendem-se libras de retroz preto de primeira qualidade , por preço barato ; resmas de papel almaço branco e azul ; ditas de peso azul ; linha de carretel de 200 jardas : na praça da Independencia , loja de miudezas , n. 4.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola ; nobreza rôxa , muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora ; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora ; luvas de seda ; chales de seda , muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha , por muito barato preço ; esguião de puro linho e muito fino ; platilha de linho ; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão , muito encorpados , proprios para escravos ; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa , forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar ; tudo por preço muito barato.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas , pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas , a 280 rs. o covado.

— Vendem-se 10 escravos, sendo : uma preta, boa engommadeira ; 3 ditas de 15 a 25 annos, com habilidades; uma mulatinha de 15 annos ; 2 moleques de elegantes figuras ; um preto canoeiro ; um dito bom cozinheiro ; um dito do serviço de campo : no pateo da Matriz , n. 4.

— Vendem-se 2 lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito de 7 annos ; um pardo optimo para pagem , de 18 annos, e que he bastante habil para outro qualquer serviço ; um dito de 10 annos ; uma preta de 25 annos , com habilidades ; uma negrinha de 7 annos; uma preta de idade, por 200,000 rs : na rua do Collegio , n. 3, segundo andar.

— Vendem-se 3 pretos moços , optimos para o serviço de campo e da praça ; um mulatinho de 16 annos , de muito bonita figura , da-se muito em conta , por precisar de um pequeno curativo ; um moleque de 12 annos; 3 pretas moças, que cozinham, lavam e engommam; duas ditas quitandeiras; 3 pardas moças , sendo uma dellas perfeita engommadeira , costureira e cozinheira : na rua do Crespo, n. 10, primeiro danar.

-- Vendem-se, na rua do Trapiche-Novo, n. 18 , em casa de Frederico Robilliard, os seguintes generos : massas sortidas ; cerveja branca e preta em garrafas ; dita preta em botijas , a melhor que tem vindo a este mercado ; ago'ardente de França , em garrafões ; azeite doce fino engarrafado ; pós pretos; papel florete e de embrulho; sellins inglezes com seus pertences ; tudo de superior qualidade e por preço muito commodo.

AOS 20:000,000 DE RÉIS.

Vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio do convento de S.-Antonio ; e tambem a beneficio da matriz do Ceará , que tem de se extrahir no Rio-de-Janeiro , a 30 do corrente : no Recife, loja de cambio do Sr Vieira. A elles (dos de S.-Antonio) antes que chegue o vapor com a lista.

— Vendem-se 4 pretas e dous pretos de bonitas figuras , vindos proximamente do Aracaty : na rua do Vigario , n. 5.

Panno de linho puro, a 600 rs. a vara.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, acha-se um novo sortimento de fazendas finas e baratas; assim como panno de linho, em peças de 15 varas; a nova pelle do diabo, a 400 rs. o covado; lenços de seda, pequenos, proprios para meninas, a 640 rs.; e os pannos finos são preferiveis aos d'outra parte, tanto pelo preço, como por serem novos na loja.

— Vende-se um preto crioulo, moço, proprio para todo o serviço, principalmente para agricultura , por ter sido ocupado neste serviço : no Recife , ao pé da Conceição , casa de João José de Carvalho Moraes.

Na rua do Crespo ,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya ,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado ; dita muito fina , preta e de côres , por barato preço ; merinó preto , muito superior ; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras , para calças , a 6000 rs. o córte ; velludo ; gorgurão de seda ; setim para collete ; tudo por preço commodo ; fustões para colletes ; e outras muitas fazendas , tanto para calças como para vestidos de senhora ; tudo pelo barato.

-- Vende-se uma balança com pesos de 16 libras a meia quarta , conchas de pao e correntes de bronze ; um terno de medidas de pão de meio alqueire a meio oitavo ; 2 ternos de medidas de folha ; um funil de pão : na rua do Codorniz, n. 9.

-- Vendem-se garrafas pretas , em gigos , e outros generos , por preço barato : na travessa da Madre-de-Deos , armazem n. 9.

— Vende-se um preto de 20 annos pouco mais ou menos , proprio para todo o serviço ; uma preta boa lavadeira, e que cozinha e cose soffrivelmente ; um mulatinho de 14 annos , proprio para pagem ou para aprender qualquer officio : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25

— Vendem-se apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba , para pagamentos a mesma: na rua da Cruz, n 9, casa de Oliveira Irmãos & C.

--Vende-se cha preto, o melhor que ha , em caixinhas de 16 libras , proprias para familia : na rua do Trapiche , n. 8, casa de Henry Forster & Companhia,

Vende-se ,

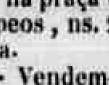
Na rua das Larangeiras , n. 14 , segundo andar ,

um pardo de 22 annos , de bonita figura e de boa conducta, sem vicios nem achaques ; um moleque de 18 annos, de bonita figura, muito forte e sadio , sem vicios nem achaques ; um preto de nação, bom canoeiro , de 36 annos , muito forte ; uma preta de nação , de 38 annos , que cozinha o diario de uma casa , lava de sabão e varrella ; uma dita de bonita figura , que cozinha e engomma, sem vicios nem achaques.

— Vendem-se cadeiras de angico , por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua Imperial n. 145.

— Vende-se uma preta de nação Angola , de 20 annos , de bonita figura , cose e engomma com perfeição , e cozinha o diario de uma casa : na rua da Cadeia do Recife , n. 25, segundo andar.

— Vende-se uma commoda ; um toucador com muito pouco uso ; um fogareiro grande, de cobre ; e mais alguns objectos : na rua da Senzalla-Velha , n 50.



Vendem-se chapeos de palha da Italia , finos, chegados proximamente ; ditos do Chili , finos ; oleados em peças e a retalho , de varias qualidades ; superiores chapeos de castor , brancos, do ultimo gosto ; ditos de outras qualidades , pretos, da ultima moda ; assim como pertences para fabrico dos mesmos ; tudo por modico preço : na praça da Independencia , loja e fabrica de chapeos , ns. 24, 26 e 28 , de Joaquim de Oliveira Maya.

— Vendem-se 6 escravas e um escravo, moços, de boas figuras , com algumas habilidades : na rua do Queimado , com frente para o pateo do Collegio , n 33, segundo andar.

-- Vendem-se varios escravos moços , de bonitas figuras e com habilidades e sem ellas : na rua Nova , n. 40.

—Vende-se um sobrado de um andar e sotão , sito na rua da Aurora , n. 34 : a tratar na mesma rua , na primeira casa terrea, n. 50.

— Vendem-se charutos regalia , de S.-Felix , os mais superiores possiveis ; ditos chamados cigarros de la fama, feitos na Bahia, de fumo do anno passado; ditos feitos na terra, muito superiores ; fumo em rama, de primeira e segunda qualidade , por preço muito commodo : na fabrica da rua Direita , defronte da travessa da Penha.

— Vendem-se sarjas pretas e meias pretas de seda e algodão, de muito boa qualidade , por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 16.

Admiraveis

navalhas de aço da China,

Teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim , capital do imperio da China.

AUTOR SHAW.

N. B .— He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas , tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis , mas tambem como um meio

COSMETICO.

Vendem-se na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

— Vendem-se os seguintes livros : Viagens de Anarchizes, 9 v. ; Deveres completos de Bernardino de S.-Prire, 19 v. ; La Morale Universale pelo barão de Holback , 3 v. ; Tratado do testamento , por Goveia Pinto ; tudo em bom uso , por preço commodo : na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

MEIOS DE SOLA.

Vendem-se mil meios de sola, chegados ultimamente , de muito boa qualidade , propria para embarcar para a Europa, por serem de bom peso: no armazem do Sr. Hemeterio Maciel da Silva, na rua dos Tanoeiros, no Recife.

— Vendem-se ou alugam-se duas canoas de carregar areia, e que pegam em 800 tijolos : em S. Amaro, venda defronte da fundição.

--- Vende se um piano horizontal, inglez, em meio uso, e com muito boas vozes, por preço commodo : a fallar com José Joaquim da Silva Maya, na rua do Crespo, loja n. 12

-- Vende-se um tanque que serve de deposito de agoa , e que leva 400 a 500 cargas de mel , feito de madeira de amarello , gateado de sicupira , sem levar prego algum , por preço commodo , e mesmo a prazo com garantia : na rua do Collegio , n. 9.

Ora, na verdade o

barateiro está vendendo por todo o dinheiro!

O antigo barateiro está queimando a troco do barato, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, um novo sortimento de chapeos de sol, para Sr.ª, pelo antigo preço de 2880 rs. cada um ; papel de peso inglez , de primeira sorte , a 1760 rs. a resma e meia dita a 880 rs. ; lenços de gorgurão de côres, a 1200 rs. cada um ; caixas e agulheiros de agulhas francezas , de fundo dourado e azul , a 280 rs. cada uma ; carreteis de linha, a 320 rs. a duzia ,azulada , primeira sorte ; carteiras de algibeira , a 160 rs cada uma ; caixinhas com 100 pennas de marfim , a 320 rs. cada uma ; pelles de marroquim , a 1280 rs. cada uma ; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma ; riquissimas tesouras finas, para costura e unhas ; e outras muitas miudezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Na livraria da praça da Independencia , ns. 6 e 8 , vendem-se compendios resumidos de poetica , com o titulo de Breves noções de poetica , impressos em outubro do anno passado , proprios das aulas , para as quaes forão compostos por um professor substituto de rhetorica : preço 1000 rs.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, no becco dos Portos , no fundo da casa n. 48 , da rua da Senzalla-Velha : a tratar na mesma venda.

-- Vende-se cera amarella , em porção : no escriptorio de Ridguay Jamison & Companhia , na rua da Cruz, n. 13.

— Vendem-se 75 bonecas francezas , nuas , com seus competentes cabellos , para serem vestidas de qualquer maneira, a 120 rs. , todas : na rua Nova , n. 18.

— Vende-se uma preta do gentio de Angola , propria para engenho, por ter sido sempre a sua occupação , por 250,000 rs. : na rua da Cadeia do Recife , n. 32.

— Vende-se uma mesa redonda , de meio de sala ; um par de bancas ; uma cama de armação com escada , tudo de jacarandá e de muito bom gosto ; quatro mangas de vidro lavradas, sendo cada par de differente gosto ; 12 colheres de chá ; 13 ditas de sopa ; uma dita de tirar sopa ; um tirador de assucar , tudo de prata ; assim como varias obras de ouro com diamantes : na Boa-Vista , rua do Pires , n. 23.

Vendem-se

redes do Maranhão, de muito boa qualidade : na rua da Cadeia-Velha , n. 30.

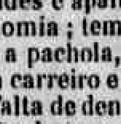
— Vendem-se sapatos inglezes de todas as qualidades ; ditos francezes : na praça da Independencia , ns. 13 e 15.

— Vendem-se os preparos de um açougue, sendo: tarimba , pesos, balanças e 3 grades de porta : na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

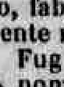
— Vende-se um relogio de ouro , de molde moderno : na rua do Hospicio , n. 5.

Escravos Fugidos.

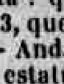
--Fugio, ha pouco tempo, um preto , de nome Ignacio , de nação Mina , consta ter mudado o nome para o de Manoel , e inculca-se forro ; tem os pés alguma cousa grossos e anda quasi peiado ; tem o cabello muito carapinhado e alguma cousa ruço , com bastantes marcas de bexigas no rosto, nariz um tanto grosso. Roga-se as autoridades policiaes ou outra qualquer pessoa que o pegar, de levar a rua da Aurora, n. 8, casa de João Pinto de Lemos Junior.



Fugio, no dia 10 de setembro do proximo passado , da villa de S.-José-do-Pechim, um escravo , de nome Candido , crioulo, alto e grosso, bem barbado , já pinta bastante a barba, que com reparo se vê, uma cicatriz que mal se percebe em um dos pés por baixo do calcanhar , proveniente de um cravo , pés grandes e apalhetados , orelhas regulares , boa physionomia ; tem o andar meio accelerado, muito metido a pachola, bem cachaceiro, trabalha em roça, bom carreiro e entende do trabalho de gado; julga-se ter falta de dentes ; levou camisa e ceroulas de algodão da terra : quem o pegar leve a casa de Manoel José Gonçalves Braga , em Pernambuco, que recompensará

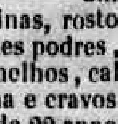


Fugio, no dia 18 do corrente , uma negrinha, de nome Marcianna , de 12 a 14 annos , com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita , e uma outra queimadura na perna direita ; levou vestido rôxo e panno da Costa ; tem cabello cortado : quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol , que será generosamente recompensado.



Fugio, no dia 19 do corrente, uma preta , de nome Margarida, crioula , de 28 annos , baixa, bem preta , cheia do corpo ; tem algumas marcas de panno pelo peito ; levou vestido de chita encarnada escura com ramagem branca e panno da Costa : quem a pegar leve ao largo do Corpo-Santo , n. 13, que será generosamente recompensado.

-- Anda fugida, desde outubro, a preta Maria, Conga, estatura baixa; representa mais de cincoenta annos; com uns calombos pela testa, marca de sua terra: qualquer pessoa que a pegar, poderá leva-la na rua da Senzalla-Velha n. 70, que será recompensada.



Fugiram , no dia 27 de dezembro, do sitio Campina , do engenho Cumbe-de-Baixo , 2 escravos : Thomaz, crioulo, de 24 annos , baixo e grosso , pés pequenos, unhas mui perfeitas e vermelhas , canellas finas, rosto redondo e carnudo , pouca barba , dentes podres , ventas arregaçadas , olhos um tanto vermelhos , cabeça comprida , com uma ferida na perna e cravos de boubas nos pés : Antonio, crioulo , de 22 annos pouco mais ou menos , altura mais que ordinaria , pernas finas e mais compridas que o corpo , um tanto cahido para diante, espadaudo, mãos e pés grandes , unhas rôxas , cabeça redonda, rosto descarnado , principia a buçar , dentes bons , beiços dobrados , olhos brancos, e quando fita a vista aperta-os ; levou dous cavallos , sendo : um castanho-amarello , de 7 para 8 annos, pequeno, carregador , corpo dobrado , cascos rasos e redondos , o pé direito calçado até o meio do peador , signal coberto , um tanto carcundo, cabeça bem feita e descarnada , uma grande estrella na testa , dentro da qual tem cinco pintas grandes da côr do corpo ; tem dous ferros no quarto direito , sendo o de cima um B com o lado convexo voltado para cima, uma haste puxada para baixo findando em um C , o outro ignora-se , e não he castrado : o outro cavallo rodado-claro , de meio tamanho , de 8 annos, castrado , cascos brancos, um mal de besta em um dos pés ou mão, na perna esquerda pela parte de dentro tem uma cicatriz de um espravão , e na mesma pelo lado de fóra um O, no meio do espinhaço uma cicatriz de bexiga , na sarnelha uma ferida ; he carregador e ignora-se o ferro. Quem os pegar leve ao dito sitio, ou na praça , ao Sr Francisco Ignacio Ferreira Dias, morador na rua da Penha , que será bem recompensado.

-- Do engenho Lagôa-Vermelha, ribeira do Geltuba, provincia de Alagôas, ausentou-se, no dia 21 do passado, um escravo de nome Benedicto, nação Cambinda; tem uma ferida no calcanhar do pé esquerdo, anda vagabundo, dizendo que seu Sr. o deitara para fóra de casa, por o não querer tratar: a pessoa que o pegar, leve-o ao dito engenho, ou no Recife, na rua da Cadeia, loja n. 20, que será recompensada.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.